

RUA FERNANDO COSTA

Lei nº 969 de 08-07-1953

Formada pela rua sem denominação, no bairro da Ponte Preta, prolongamento da rua Padre Vieira

Início na rua Casper Líbero

Término na avenida Monte Castelo

Jardim Primavera

Ponte Preta

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Antonio Mendonça de Barros.

FERNANDO COSTA

Fernando de Sousa Costa nasceu em São Paulo em 01-junho-1886 e faleceu em trágico acidente automobilístico, na estrada entre Vinhedo e Louveira, em 21-janeiro-1946. Fez seus estudos primários e secundários no Liceu Sagrado Coração de Jesús. Matriculando-se na Escola Agrícola "Luiz de Queiroz", em Piracicaba, formando-se engenheiro-agrônomo com distinção, em 1907. Após sua formatura, radicou-se em Pirassununga, dedicando-se à agronomia e à indústria e onde manteve uma fazenda modelo. Em 1912, tornou-se Prefeito Municipal de Pirassununga, durante 15 anos, exercendo o cargo com invulgar eficiência e dedicação, realizando obras de vital importância à cidade. Foi deputado estadual, reeleito por diversas vezes, com destacada atuação. De 1927 a 1930 foi Secretário da Agricultura, quando fundou o Instituto Biológico, iniciou a campanha em prol da citricultura, instalou o Museu Agrícola e Industrial e iniciou campanha pró a construção de estradas de rodagem. Em 1935 foi nomeado por Getulio Vargas, presidente do Departamento Nacional do Café e escolhido, em 1937, Ministro da Agricultura, quando incentivou a pesquisa do petróleo no poço de Lobato, na Bahia, em 1939, adotando importantes medidas para a cultura do trigo, criando a primeira estação enológica do país, o Instituto de Experimentação Agrícola e o Instituto Agrônômico do Norte, além de uma estação experimental de caça e pesca. A 05-maio-1941 foi nomeado Interventor Federal em São Paulo, tomando posse a 04-junho seguinte, e onde permaneceu até 27-outubro-1945. Durante sua gestão à frente do Estado de São Paulo, teve uma administração repleta de realizações úteis.

RUA FERNANDO COSTA



Lei n. 969, de 8 de Julho de 1953

Dá o nome de "Fernando Costa" a uma rua da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Fica denominada "*Fernando Costa*" a rua sem denominação que sai da praça fronteira ao estádio da A. A. Ponte Preta e que constitui o prolongamento da Rua Padre Vieira, no Jardim Primavera.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 8 de julho de 1953.

A. Mendonça de Barros
Prefeito Municipal

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 8 de julho de 1953.

O Diretor,
Admar Maia

FERNANDO COSTA

Nasceu 10.06.1886 - F. 21.01.1946



1886 — Nasce na capital paulista o dr. Fernando Costa, filho de tradicional família bandeirante. Concluidos seus estudos primários no Liceu do Sagrado Coração



de Jesus, matriculou-se na Escola Agrícola Luís de Queirós, por onde se diplomou com distinção em todos os cursos. Fixou-se então em Piracununga, onde se dedicou à sua

profissão de agrônomo e à indústria. Em 1912, foi eleito prefeito daquele município, cargo que exerceu com invulgar eficiência, dando início à construção de várias estradas de rodagem, ampliando o ensino rural, embelezando a cidade e fundando o Asilo de Assistência à Velhice e Mendicidade. Com seu prestígio de homem batalhador, obteve do governo do Estado a construção da Escola Normal, do Fórum e da Cadeia locais, e do governo federal, conseguiu a instalação do 2.º Regimento de Cavalaria Divisória em Piracununga. Em 1918, foi eleito deputado, con-

seguinte várias reeleições. Teve, então, oportunidade de mover diversas campanhas, entre as quais a da profilaxia da lepra, a do crédito agrícola, e do reflorestamento do solo e a da retificação do vale do Paraíba. Em 1927, foi convidado para ocupar a Secretaria da Agricultura, cargo que exerceu até 1930. Fundou, então, o Instituto Biológico, e iniciou uma campanha em prol da citricultura, instalou o Museu Agrícola e Industrial e o Parque da Água Branca e, foi ainda, um dos iniciadores da Campanha das Estradas de Rodagem. Em 1936, exerceu a presidência do Departamento Nacional do Café. Como ministro da Agricultura desde 13 de setembro de 1937, intensificou as campanhas do trigo nacional, do gasogênio, das pesquisas do petróleo e dos adubos químicos. Em 5 de maio de 1941, foi nomeado interventor federal em São Paulo, cargo que ocupou até 30 de outubro de 1945, realizando uma administração cheia de iniciativas úteis. Faleceu a 21 de janeiro de 1946, vítima de um desastre de automóvel na estrada de rodagem Rocinha-Louveira.

*

DIÁRIO DO POVO

SABADO, 20 DE FEVEREIRO DE 1954

Ruas da cidade:

FERNANDO COSTA, dr. — rua

Começa na Praça Dr. Francisco Ursaia (em frente ao Campo da Associação Atlética Ponte Preta) e termina na Avenida Monte Castelo, no JARDIM PRIMAVERA.

A denominação foi dada pela Lei n.º 969, de 8 de Julho de 1953. Tem 14 metros de largura.

Dados Biográficos: O Dr. Fernando Costa, nascido em São Paulo, aos 10 de Junho de 1886, faleceu em trágico desastre de automóvel na estrada de rodagem de Rocinha-Louveira, aos 21 de janeiro de 1946. Filho de tradicional família, fez seus primeiros estudos (primários e secundários) no Liceu Sagrado Coração de Jesus. Matriculou-se, após, na Escola Agrícola Luís de Queiroz diplomando-se com distinção. Formado fixou residência em Pirassununga, dedicando-se à agronomia e à indústria. Em 1912, foi eleito Prefeito da cidade, cargo que ocupou com invulgar dedicação e eficiência, dando início à construção de estradas de rodagem, ampliando o ensino rural, embelezando a cidade e fundando o Asilo de Assistência à Velhice e Mendicidade. Graças ao seu prestígio de homem trabalhador, obteve do Governo do Estado a construção da Escola Normal, do Fórum e da Cadeia, e do Governo Federal conseguiu a instalação do 2.º Regimento de Cavalaria Divisionária. Em 1918, foi eleito deputado, sendo reeleito em várias eleições. Promoveu oportunas campanhas, entre as quais a da profilaxia da lepra, a do crédito agrícola, a do reflorestamento do solo e a da retificação do vale do Paraíba. De 1927 a 1930 foi Secretário da Agricultura. Fundou, então, o Instituto Biológico e iniciou a campanha em prol da citricultura, instalou o Museu Agrícola e Industrial e o Parque D'Água Branca. Foi um dos iniciadores da campanha pró construção de estradas de rodagem. Presidente do Departamento Nacional do Café, em 1936. Ministro da Agricultura a partir de 13 de Novembro de 1937, intensificou as campanhas da cultura do trigo nacional, do gasogênio, das pesquisas do petróleo e dos adubos químicos. Em 5 de Maio de 1941, foi nomeado Interventor Federal em S. Paulo, cargo em que permaneceu até 30 de Outubro de 1945, tendo realizado uma administração repleta de realizações uteis.

A.M.G.

B. P. M.
 Documentário
 Ca. F. B. T. J. K.
 de Campinas



Ruas de Campinas

(Trabalho de ALAOR MALTA GUIMARÃES)

XLVI

FERNANDO COSTA

(Começa na Praça Francisco Ursaia (em frente ao Campo da Associação Atlética Ponte Preta) e termina na Avenida Monte Castelo, no Jardim Primavera).

A denominação foi dada pela Lei número 969, de 8 de Julho de 1953. Tem 14 metros de largura.

Dados Biográficos: O dr. Fernando Costa, nascido em São Paulo, aos 10 de Junho de 1886, faleceu em trágico desastre de automovel na estrada de rodagem de Rociña-Louveira, aos 21 de Janeiro de 1946. Filho de tradicional família, fez seus primeiros estudos (primários e secundários) no Liceu Sagrado Coração de Jesús. Matriculou-se depois, na Escola Agrícola Luis de Queirós, diplomando-se com distinção. Formado fixou residência em Pirassununga, dedicando-se à agronomia e à indústria. Em 1912, foi eleito Prefeito da cidade, cargo que ocupou com invulgar dedicação e eficiência, dando início à construção de estradas de rodagem, ampliando o ensino rural, embelezando a cidade e fundando o Asilo de Assistência à Velhice e Mendicidade. Graças ao seu prestígio de homem trabalhador, obteve do

Governo do Estado a construção da Escola Normal, do Fórum e da Cadeia, e do Governo Federal conseguiu a instalação do 2.º Regimento de Cavalaria Divisionária. Em 1918, foi eleito deputado, sendo reeleito em várias eleições. Promoveu oportunas campanhas, entre as quais, a da profilaxia da lepra, a do crédito agrícola, a do reflorestamento do solo e a da retificação do vale do Paraíba. De 1927 a 1930 foi Secretário da Agricultura. Fundou, então, o Instituto Biológico e iniciou a campanha em prol da citricultura, instalou o Museu Agrícola e Industrial e o Parque D'Água Branca. Foi um dos iniciadores da campanha pró construção de estradas de rodagem. Presidente do Departamento Nacional do Café, em 1936. Ministro da Agricultura a partir de 13 de Novembro de 1937, intensificou as campanhas da cultura do trigo nacional, do gasogênio, da pesquisas do petróleo e dos adubos químicos. Em 5 de Maio de 1941, foi nomeado Interventor Federal em São Paulo, cargo em que permaneceu até 30 de Outubro de 1945, tendo realizado uma administração repleta de realizações úteis.